

# O VALOR HISTÓRICO DO DESENHO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

## *THE HISTORICAL VALUE OF DRAWING AND ITS IMPORTANCE FOR CHILD DEVELOPMENT*

Wallace Pereira Sant Ana<sup>1</sup> (IFG)

Roseane Pereira Sant Ana<sup>2</sup> (UCAM)

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo compreender o valor histórico do desenho e sua importância para o desenvolvimento da criança. Para isso, apresentaremos as influências do desenho na história da sociedade e as contribuições do mesmo para a prática pedagógica e para o desenvolvimento de potenciais criadores, auxiliando assim no processo de ensino e aprendizagem das crianças, visando desenvolvimento integral desses sujeitos. O referente trabalho é uma pesquisa bibliográfica, baseada nos estudos de Luquet (1969), Mèredieu (2006) e Sans (2009). Concluiu-se que a utilização do desenhar como prática pedagógica contribui significativamente para a aprendizagem da criança, sendo uma ferramenta eficaz para os educadores utilizarem durante sua prática docente. Assim, as ações didáticas relacionadas ao desenhar são necessárias para o desenvolvimento integral da criança, e que, a partir de seu valor histórico, é possível compreender todo o processo criativo e inovador que essa atividade influencia no processo de ensino e aprendizagem, além de contribuir no modo de se comunicar e se expressar da criança.

**PALAVRAS-CHAVE:** Valor Histórico. Desenho. Prática Pedagógica.

**ABSTRACT:** *This paper aims to understand the historical value of the design and its importance for the development of the child. For this, we will present the influences of the drawing in the history of the society and the contributions of the same to the pedagogical practice and the development of potential creators, thus aiding in the process of teaching and learning of the children, aiming at the integral development of these subjects. The reference work is a bibliographical research, based on the studies of Luquet (1969), Mèredieu (2006) and Sans (2009). It was concluded that the use of drawing as a pedagogical practice contributes significantly to the child's learning, being an effective tool for educators to use during their teaching practice. Thus, the didactic actions related to drawing are necessary for the integral development of the child, and that, based on their historical value, it is possible to understand all the creative and innovative process that this activity influences in the teaching and learning process, besides contributing in the way of communicating and expressing oneself of the child.*

**KEYWORDS:** *Historical Value. Drawing. Pedagogical Practice.*

---

<sup>1</sup> Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG). E-mail: wallacegilvania@hotmail.com

<sup>2</sup> Especialista em Psicopedagogia e Educação Infantil pela Universidade Cândido Mendes. E-mail: Roseane\_ueg@hotmail.com.

## **Introdução**

Sabe-se que desenhar é algo natural na infância, seja em casa ou na escola a criança desenha, rabisca, pinta, etc. Assim, questiona-se: Qual o valor histórico do desenho e sua importância para o desenvolvimento da criança na contemporaneidade? Espera-se, a partir desse estudo compreender o significado histórico do desenho e sua importância para o desenvolvimento da criança.

O presente trabalho aborda o desenho enquanto meio de expressão e desenvolvimento infantil a partir de estudos pautados em teóricos como Luquet (1969), Mèredieu (2006) e Sans (2009), que se trazem contribuições para a análise da relação histórica do desenho e sua utilidade educativa, visando o desenvolvimento da autonomia e da criatividade da criança.

O interesse pela temática se deve ao fato de ser um tema bastante atual e pouco explorado no espaço escolar. Assim, busca-se esclarecer a necessidade de o educador compreender como o desenhar da criança se desenvolve e os benefícios que uma intervenção pedagógica adequada pode influenciar na expressão e desenvolvimento da criança.

Este trabalho baseia-se numa revisão bibliográfica, relacionando ao valor histórico do desenho infantil e sua importância para o desenvolvimento e expressão da criança no processo educativo. Segundo Gil (2002, p. 44), a revisão bibliográfica “[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas”. Marconi e Lakatos (2002, p. 185), acrescentam ainda que esse tipo de metodologia “[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias [...] até meios de comunicação orais [...]”.

Descreveu-se o desenho na vida do homem, das sociedades e das civilizações desde a pré-história até a idade contemporânea, abordando a importância que o mesmo adquiriu enquanto ação pedagógica criadora e, conjuntamente com outras atividades e práticas de aprendizagens, auxiliam no desenvolvimento de três fatores básicos e importantes para qualquer criança na educação infantil, como a comunicação, a expressão e a criatividade.

## **O Desenhar na História**

Sabe-se que o desenho na sociedade contemporânea é considerado elemento relevante para o desenvolvimento afetivo, social e intelectual das crianças, pois antes mesmo de aprender a ler e a escrever elas reagem a diversos estímulos, manifestando pelo desenho seus sentimentos e valores. O desenho sempre esteve presente na história, porém os primeiros estudos sobre desenhos infantis começaram apenas há cerca de cem anos.

O desenho infantil despertou a atenção de pesquisadores a partir dos fins do século XIX e início do século XX. Estudiosos diversificaram-se em ideias e opiniões a respeito da criança, possibilitando contribuições, principalmente, para a Pedagogia, Psicologia, Sociologia e Estética. (SANS, 2009, p. 23).

O estudo sobre o desenho infantil é recente, porque somente se descobriu um valor histórico no desenho quando a originalidade da infância foi descoberta, na qual a criança deixa de ser somente aquele adulto em miniatura e passa a ser vista como um ser que tem sentimentos e valores diferentes dos adultos. Assim, a consciência da infância e a descoberta da criança como um ser autônomo influenciaram na maneira como compreender o desenho enquanto elemento para a manifestação de sensações e desejos, sendo possível, dessa forma, reconhecê-la como ser ativo dentro de seu contexto social.

Nesse sentido, conforme nos diz Almeida (2003, p. 27) “[...] as crianças percebem que o desenho e a escrita são formas de dizer coisas. Por esse meio elas podem “dizer” algo, podem representar elementos da realidade que observam, e com isso, ampliar seu domínio e influenciar sobre o ambiente”.

Na década de 1880, o italiano Corrado Ricci, se sentiu interessado e atraído por uma parede cheia de rabiscos: eram desenhos encantadores e desajeitados que foram reconhecidos facilmente, por terem sido feito pela mão de uma criança. Ricci foi a primeira pessoa que levou a sério o assunto e considerava os desenhos infantis como uma obra de arte. Contudo, o francês, filósofo e etnógrafo Georges-Henri Luquet, que é considerado um dos pioneiros no estudo do desenho infantil, se tornando autor de várias obras referente ao tema, onde estas tratam principalmente sobre o realismo.

Luquet defende o seu método de estudo do desenho infantil a partir do desenhar de uma criança (sua filha Simone) apontando as lacunas que um método estatístico,

apesar de usual em sua época, necessariamente comporta. Reafirma a importância de fazer um estudo “monográfico” acompanhando e registrando todas as ações e verbalizações produzidas pela criança antes, durante e após o ato de desenhar, mesmo que em um primeiro momento essas observações e anotações não pareçam propiciar qualquer sentido (LUQUET, 1910, p. 2).

Luquet se dedicava principalmente ao estudo do desenho infantil e da arte primitiva pré-histórica, fazendo uma relação entre ambos e construindo assim suas teorias sobre a arte e sobre o desenhar infantil. “O desenho infantil é realista pela escolha de seus motivos e também pelo seu fim” (LUQUET, 1969, p.124).

Quando se fala sobre o desenho infantil e a história em torno dele, é comum se fazer algumas analogias com as produções dos povos primitivos. Isso porque, como a criança, o primitivo dominava pouco a pouco representações topológicas difíceis de representar, e tais características também são comuns nas obras infantis, pois se assemelham à figuração primitiva.

Nota-se que não é possível discutir o desenho na formação da criança sem refletirmos sobre as artes primitivas dos humanos, que nos lembram dos desenhos nas paredes das cavernas, conhecidos como pinturas rupestres. Essas eram realizadas pelos homens das cavernas sobre superfícies rochosas e nas paredes das grutas, utilizando pigmentos naturais, os quais revelavam uma grande habilidade, criatividade e conhecimento. Representavam, em sua maioria, a figura humana na realização de suas ações cotidianas, como a caça, a pesca, bem como os animais, os homens em suas relações cotidianas, etc. “[...] a preocupação do homem pré-histórico com configurações e relações pode estar relacionada com o sentimento estético e o prazer causado pela beleza das formas (CYRINO, 2006, p. 12).

Desse modo, essas representações nos fazem entender que, na história, o desenho esteve presente nas relações humanas desde a sociedade primitiva. Mèredieu (2006) nos diz que o desenho se torna testemunha de sua época, adquirindo um valor documental. As pinturas rupestres aparecem nesse contexto como uma linguagem que antecipa a escrita, porque o homem pré-histórico manifestava, pelo desenho, o que viam, sentiam e viviam, obtendo então um valor histórico em relação ao desenvolvimento histórico-social.

Seja no significado mágico que o desenho assumiu para o homem das cavernas, seja no desenvolvimento do desenho para a construção de maquinários no início da era industrial, seja na sua aplicação mais elevada para o desenho industrial e a

arquitetura, seja na função de comunicação que o desenho exerce na ilustração, na história em quadrinhos, o desenho reclama a sua autonomia e sua capacidade de abrangência como um meio de comunicação, expressão e conhecimento (DERDYK, 1994, p. 29).

Então, durante sua trajetória, o desenho adquire um valor exemplar em relação ao desenhar dos povos primitivos, pois as crianças em uma determinada idade também se interessam em desenhar a figura humana participando de um determinado contexto. “A representação gráfica da figura humana está presente em todos os momentos da civilização, e sua maneira peculiar de se comunicar, através do desenho, traduz a assinatura visível que cada sociedade ostenta”. (DERDYK, 1990, p. 13).

O desenho e a história estão intimamente relacionados em uma dimensão processual e cotidiana na vida do homem, pois, desde a pré-história até a idade contemporânea, pode-se perceber que o ser humano se apropria do desenho para manifestar valores, sentimentos e momentos do seu dia a dia. “O desenho, uma língua tão antiga e tão permanente, atravessa a história, atravessa todas as fronteiras geográficas e temporais, escapando da polêmica entre o que é novo e o que é velho. É fonte original de criação e invenção de toda sorte, o desenho é exercício da inteligência humana” (DERDYK, 1988, p.32),

No período de 8000 a.C., a presença da figura humana nos desenhos é constante e abundante em uma tendência de arte abstrata. Contudo, é a partir do IV milênio a.C. que começaram a se desenvolver as primeiras civilizações. Em relação ao desenho, surgiram representações figurativas da escrita, como a pictografia, que é uma forma de escrita pelo qual as ideias são transmitidas através de desenhos, comum entre os egípcios. “Um elo profundo une, portanto, o desenho infantil e as escritas primitivas, em particular as escritas pictográficas” (MÈREDIEU, 2006 p. 13).

Um exemplo da arte pictográfica são os hieróglifos, em egípcio, *medu netjer*, que designavam palavras divinas, representando o *status* do sagrado.

A «palavra divina», o hieróglifo, era afinal o obreiro da criação e, sobretudo na cosmogonia menfita, era considerado o intermediário entre a mente do criador e o mundo criado. Esta noção «hieroglífica» da criação deixou uma marca profunda na cultura e na civilização egípcia. Nesta perspectiva, cada criatura viva era vista como um «hieróglifo», ou seja, a materialização de uma ideia divina (SOUSA, 2012, p. 22).

Na Idade Média, marcada pela queda do Império Romano e pela ascendência do Império Cristão, a criação artística se desenvolvia em torno do altar, do oratório etc. A imagem, portanto, converteu-se em símbolos. No Renascimento, os desenhos ganham realidade profunda na anatomia humana. No período da Revolução Industrial, surge uma nova modalidade de desenho denominada ‘o desenho industrial’, que é voltado para a projeção de máquinas e equipamentos. Na Idade Contemporânea, que vai do século XIX até a atualidade, os movimentos artísticos mantiveram e continuaram a aplicar suas obras com regras fundamentais de representação definidas pela perspectiva linear.

[...] a ideia ampliada que temos hoje, acerca do que seja o desenho, resulta das diversas transformações pelas quais esse conceito passou dentro da História da Arte e, se atualmente afirmamos que o homem desenha desde a Idade da Pedra, isso é fruto de muita elaboração e está baseado num conceito moderno que começou a se desenvolver a partir do Renascimento, período em que foram produzidos maravilhosos desenhos, que ficariam eternamente guardados em gavetas, como meros projetos, esboços de ideias a serem concretizadas em outros suportes (PEIXOTO, 2013, p. 74).

Percebe-se, portanto, que o desenho se faz presente em todas as fases da histórica e as múltiplas teorias o conceituam e o apresentam há história da arte com um aspecto essencial para a manifestação da vida do ser humano, “[...] permitindo que ele possa se desenvolver plenamente como indivíduo e como integrante de um corpo social; trata-se de ferramenta fundamental para que se possa alcançar o sentimento de completude humana” (ALMEIDA; CUNHA FILHO, 2012, p. 8032).

### **O desenhar infantil como ferramenta pedagógica**

Após uma breve reflexão histórica em relação à arte e ao desenhar, torna-se claro e evidente o valor histórico que o desenho adquire tanto para o desenvolvimento da criança como para o homem, a sociedade e as civilizações.

Desenho é, em essência, uma linguagem, e isso pressupõe então, uma comunicação, já que alguém emite uma mensagem e alguém a recebe e a compreende. Assim como outras linguagens (língua falada, língua escrita, linguagem de sinais, etc.), o desenho apresenta códigos ou regras que precisam ser conhecidos para que a comunicação se estabeleça. No caso do desenho artístico, essas regras são bastante flexíveis, não para dificultar o entendimento, mas para favorecer sua interpretação poética (PEIXOTO, 2013, p. 7-8).

O desenho, em seus primeiros rabiscos, é um primeiro passo para o aprendizado da escrita e começa a se manifestar nas crianças a partir dos dois anos de idade, durante o estágio maternal, as quais começam a reproduzir formas variadas, como linhas, pontos, curvas, bola, o que contribui para a aprendizagem e reprodução das primeiras letras.

Atualmente, o desenho para a criança possui diversos significados. E como nos diz Mèredieu (2006), é na infância que o desenho adquire um valor exemplar, deixando de ser visto como inutilidade e passando a ser concebido com uma atividade que traz um significado importante para a reflexão pedagógica no contexto escolar. “O desenho infantil está na moda, a tal ponto que indústrias e publicitárias já se dispõem a recuperá-lo”. (MÈREDIEU, 2006, p. 1).

É necessário ressaltar que o desenho hoje é valorizado e que muitos educadores. E na educação infantil é utilizado como uma ferramenta pedagógica, pois, além da aprendizagem, ele desenvolve na criança a autonomia e a criatividade. Ressalta-se também a importância do significado do desenho em cada idade, o encantamento da criança com a rabiscar, o desenvolvimento da confiança por meio dos riscos em uma folha de papel, e o colorido, que mesmo diferente do real, em alguns momentos seus personagens desenhados flutuam no papel.

As figuras advêm da participação das crianças em realidades comuns, vivenciadas em seu dia a dia, como jogar futebol, andar de bicicleta, soltar pipa, entre outras. É como se o desenho contasse uma estória, pautada na imaginação e na fantasia, ou da própria história, relatando o que é real, a vida, os acontecimentos, as emoções etc. E isso as torna mais comunicativas e participativas.

A criança desenhando está afirmando a sua capacidade de designar. Desenha brinquedos, brinca com os desenhos. É seu o desenho da sua pipa, o risco da amarelinha, o castelo de areia, as estradas por onde andam seus carrinhos, a planta de sua casinha. É desenho a maneira como organiza as pedras e as folhas ao redor do castelo de areia ou como organiza as panelinhas, os pratos, as colheres na brincadeira de casinha. Entendo por desenho o traço no papel ou em qualquer superfície, mas também a maneira como a criança concebe o seu espaço de jogo com os materiais que dispõe. Observando a brincadeira livre das crianças pode-se notar diferenças individuais na maneira de dispor seus brinquedos no espaço. Na maneira de desenhar o seu espaço (MOREIRA, 2008, p.16-17).

Há momentos e situações, principalmente a partir da puberdade, em que

mudanças comportamentais interferem diretamente na ação de desenhar. E as cobranças para que o desenho seja realizado de forma cada vez mais perfeita desestimula o desenho livre e criativo e prejudica a originalidade e a manifestação dos sentidos de maneira natural.

Diante do suposto progresso em que estamos inseridos, o desenho infantil necessita, urgentemente, de apoio dos adultos para que as crianças não parem de desenhar antes da adolescência, por ser um meio natural e eficaz de desenvolvimento de muitas propriedades, inclusive por desenvolver a criatividade como um componente importante para a vida de modo geral. (SANS, 2009, p. 41).

É importante salientar que, no século XXI, com o advento das novas tecnologias da informação e comunicação, o desenhar infantil permuta com os jogos e brinquedos eletrônicos. Atualmente, as crianças brincam mais com jogos virtuais, brincadeiras reconfiguradas pelas mídias digitais. A presença da tecnologia se torna um desafio para a ação de desenhar, principalmente em como relacioná-la com as mídias digitais, como os desenhos realizados no computador.

É necessário discutir mecanismos para adequar o desenho infantil a essas novas possibilidades, bem como buscar ferramentas pedagógicas para articular o desenhar no papel com o desenhar no computador. Sans (2009) nos diz que o desenho da criança é um meio natural e eficaz que contribui efetivamente para o desenvolvimento de muitas propriedades, sendo a criatividade, a brincadeira e o desenho um dos principais componentes para a vida de um modo geral, possibilitando a vivência de uma infância mais equilibrada com outras crianças e contribuindo para a formação de adultos mais críticos e reflexivos. Acrescenta, ainda, que diante das tecnologias, o modo de ver o desenho muda e é preciso que os professores estejam atentos às necessidades de articulação do desenho com as mídias digitais.

Andrade (2005) reforça a necessidade de que:

[...] o papel do professor de Infância para perceber as tendências tecnológicas que seduzem a educação da criança na atualidade. Para aprofundar cada vez mais os conhecimentos e a compreensão do desenvolvimento da criança, de forma a oferecer possibilidades de um aprendizado significativo e saudável, no resgate das manifestações próprias da infância (ANDRADE, 2005, p. 62).

A criança é espontânea em toda e qualquer atividade que pratica e, quando desenha, o faz de maneira espontânea e natural. Essa associação está relacionada com a sua



curiosidade e com o senso de observação, ou seja, faz com que o desenho que ela produz auxilie o desenvolvimento destas potencialidades durante o ato de desenhar. E o processo de alfabetização é importante para o desenvolvimento dos alunos, porque “a escrita exerce uma verdadeira fascinação sobre a criança” (MÈREDIEU, 2006 p. 10). Todavia, antes de a criança dominar a escrita, é no desenho que ela demonstra esta fascinação.

A escrita e o desenho podem misturar-se ou confundir-se durante esse processo de iniciação escolar. Na fase do rabiscar, a criança risca traços que se assemelham à escrita. E quando esta consegue codificar e decodificar os fonemas e grafemas, ou seja, fazer uma leitura ao pé da letra, desenvolvendo assim a habilidade de ler através de símbolos, e identificar estes códigos linguísticos, interpretando o significado da palavra e compreendendo o nome e o som das letras.

Constata-se que o rabisco que é visto como a representação simbólica inicial da criança e esta tem ganhado seu lugar, pois ao escorregar o lápis sobre o papel acontecem não apenas a sensação de satisfação, mas sim o desenvolvimento motor, orgânico, rítmico e de aprendizagem. E no desenho infantil que as crianças expressam sua liberdade de criação, invenção e imaginação, direcionando-os para a formação cultural, aperfeiçoando seus gostos e as estéticas dos desenhos, atendendo às etapas do seu desenvolvimento simbólico, afetivo-emocional, social, físico, linguístico e motor (BOMBONATO; FARAGO, 2016).

O desenhar, conjuntamente com as diversas atividades e práticas de aprendizagens, auxiliam no desenvolvimento de três fatores básicos e importantes para qualquer criança nesse processo: a comunicação, a expressão e a criatividade. Quando a criança consegue se comunicar, expressar e criar, se torna um indivíduo autônomo, fruto de uma educação criativa que é defendida por Sans (2009), isto é, de uma educação que busca maneiras e métodos de auxiliar a criança em um desenvolvimento da inteligência, da imaginação, da criatividade, etc.

De acordo com Mèredieu (2006), apesar da forte influência do adulto sobre a criança, a expressão infantil não cessa de encontrar formas novas para existir. No entanto, se a criança não contar com um educador que valorize sua expressão, comunicação e criatividade no ato de desenhar e nas demais atividades, pode vir a ocorrer um empobrecimento de sua manifestação.

O ato de desenhar acontece de uma forma mais frequente na escola quando, no

processo de socialização, associa-se a ação do desenho a sua função comunicativa. Enfim, segundo Mèredieu (2006), a expressiva função do desenho se torna comunicação quando o desenho infantil passa a ser ancorado como uma língua.

Nessa perspectiva, o desenho é concebido como o primeiro signo gráfico que antecede a escrita, isto é, nele a criança constitui um modo de expressão próprio a respeito das variações próprias de cada idade. Quanto mais a idade vai avançando, mais soluções as crianças encontram para que seus desenhos pareçam o máximo possível da realidade. Para que este desenvolvimento se efetive no processo de aprendizagem da criança, faz-se necessária a ligação das várias etapas, desde a faixa etária ao desenvolvimento da linguagem e da escrita. Os autores Mèredieu (2006), Luquet (1969), Lowenfeld (1976) e Piaget (1976) descrevem as principais características das fases do desenho: Estágio Vegetativo, Estágio Representativo e Estágio Comunicativo.

**Tabela 1:** As Fases do Desenho

<b>BERSON (Mèredieu 2006)</b>	<b>LUQUET (1969)</b>	<b>LOWENFELD (1976)</b>	<b>PIAGET (1976)</b>
Estágio Vegetativo Motor	Realismo Fortuito	Rabiscção Desordenada ou Garatuja: ✓ Rabiscção Longitudinal; ✓ Rabiscção	Garatuja: ✓ Desordenada; ✓ Ordenada
Estágio Representativo	Realismo Fracassado	Figuração Pré-Esquemática	Pré-Esquematismo
Estágio Comunicativo	Realismo Intelectual	Figuração Esquemática	Esquematismo
	Realismo Visual	Figuração Realista	Realismo
			Pseudo Naturalista

**Fonte:** (IAVELBERG, 2013, p. 58)

A análise das características e etapas do desenhar infantil leva-nos a perceber que o desenho possui significado para toda criança e deve ser visto pelos adultos como algo importante, que contém beleza, mistérios e encantos. O desenho, além de exercer uma imensa fascinação nos pequenos, é essencial para que haja um pleno desenvolvimento das crianças, sendo “[...] de suma importância para o desenvolvimento sadio e para a formação mental do ser humano” (SANS, 2009, p. 105).

A atividade de desenhar não deve ser usada como última alternativa quando outras falharem, nem somente como passatempo, tampouco quando educadores da Educação Infantil

estão sem repertório para utilizar, e muito menos para manter o silêncio das crianças. É preciso como diz Sans (2009), explorar o desenho, pois este é um ato criativo que sempre deixa um rastro, devendo este ser utilizado para que aconteça uma educação criativa, ou seja, uma educação que busque várias maneiras e métodos de auxiliar a criança no desenvolvimento do intelecto, da inteligência, da imaginação, criatividade e expressão.

A educação criativa fundamenta-se para a formação da pessoa de bem, que saiba conduzir sua vida de modo ético, tendo capacidade de refletir sobre si mesma e sobre os outros, com responsabilidade e liberdade de pensamento, não sendo conduzida por supostos valores que trocam a dignidade pela injustiça, favorecendo o caos social. (SANS, 2009, p. 21).

Portanto, o ato de desenhar, de acordo com Sans (2009), pode auxiliar no desenvolvimento integral das crianças, principalmente na educação infantil. O desafio é, portanto, desenvolver metodologias que contribuam para que o desenhar infantil possa se afirmar enquanto estratégia didática no processo de formação do ser humano, principalmente na infância.

### **Considerações finais**

Desenhar é, de fato, uma atividade espontânea e natural, e deve ser incentivada, visto que colabora para o pleno desenvolvimento da criança. Ao desenhar a criança manifesta sensações, desejos e valores vivenciados em seu cotidiano, o que fez dessa atividade crucial para o desenvolvimento motor, intelectual e cultural na educação infantil.

Durante a pesquisa, ficou evidente que o desenho contribui como estratégia didática no processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, e em conjunto com outros métodos e práticas o professor tem elementos importantes para desenvolver sua prática pedagógica.

O desenhar contribui significativamente para o desenvolvimento e a expressividade da criança. Assim, cabe ao educador incentivar esta prática e fazer do ato de desenhar um aliado para a aprendizagem, pois essa ação trabalha aspectos primordiais para a formação da criança, como a expressão, a criatividade, a aprendizagem, os aspectos físicos,

motores, psíquicos, cognitivos e emocionais.

A necessidade de incentivar a criança a desenhar deve ser promovida pelo professor em sala de aula, o que se torna necessário refletir acerca das possibilidades de articular o desenho com as tecnologias digitais, através da elaboração de métodos e práticas, auxiliando assim na construção do processo de ensino e aprendizagem no desenvolvimento integral da criança.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2003.

ALMEIDA, S. N. C.; CUNHA FILHO, Francisco Humberto. **A evolução histórica da arte e o processo de regulamentação jurídica do trabalho**. In: CONPEDI, 2012, Uberlândia. CONPEDI, 2012. v. XXI. p. 8004-8033.

ANDRADE, Luci Carlos de. **O desenho como expressão no aprendizado infantil: caminhos e possibilidades**. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2005.

BOMBONATO, Giseli Aparecida; FARAGO, Alessandra Corrêa. As etapas do desenho infantil segundo autores contemporâneos. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, vol. 3. N. 1, p. 171-195, 2016.

COX, Maureen. **Desenho da Criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

CYRINO, H. F. F. **Matemática & gregos**. Campinas-SP: Editora Átomo, 2006.

DERDYK, Edith. **O Desenho da Figura Humana**. São Paulo: Scipione, 1990.

\_\_\_\_\_. **Formas de Pensar o Desenho: Desenvolvimento do Grafismo Infantil**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1994.

\_\_\_\_\_. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Editora Scipione, 1988.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LUQUET, Georges-Henri. **O Desenho infantil**. Trad.: Maria Teresa Gonçalves de Azevedo. Porto: Ed. Minho, 1969.

\_\_\_\_\_. “Sur les debuts du dessin enfantin”. Texto apresentado no “Congrès International

SANT ANA, Wallace Pereira; SANT ANA, Roseane Pereira. O VALOR HISTÓRICO DO DESENHO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.

d'education familiale", 1910, e documentado, impresso, **Biblioteca Nacional da França**, BNF.

MÈREDIEU, Florence de. **O Desenho Infantil**. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O espaço do desenho, a educação do educador**. São Paulo: Loyola, 2008.

PEIXOTO, Simone. **Pensar o desenho**: linguagem, história e prática. Guarapuava: UNICENTRO, 2013.

SANS, Paulo de Tarso Cheida. **Pedagogia do Desenho Infantil**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2009.

SOUSA, Rogério. **Os hieróglifos**: a escrita da vida. **E-F@BULATIONS**. dez. 2012. p.19-24.

Recebido em 07/04/2018  
Aprovado em 27/01/2019